



# DN

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Quinta-feira, 11 de Abril de 2024 - Edição nº5057

De Segunda à Sexta - Editor interino: Laurindos Macuácuca - cell:820720400  
Propriedade: Media - Jornalistas Associados Limitada - GABINFO-Dispensa de Registo - DE-2003  
Redacção e Administração: Rua da Resistencia, Nº1642, Prédio Cil/3M - Maputo - Moçambique  
Telefone: 21418823 ou 824915440/844719596  
E-mail: diariodenoticias@tv cabo.co.mz

Assinaturas mensais: 700,00 MT (ordinária),  
1.300,00 MT (institucional) e 1.750,00 MT (embaixadas e ONGs estrangeiras)



25 anos ao seu dispor - Tel: 21 492706/7  
Rua Dom Joao Castro, 321 - Maputo  
miramarkayakwanga@tdm.co.mz

### REVELA ESTUDO SOBRE GUERRA EM CABO DELGADO

# Relações tensas tornaram missão militar da SADC ineficaz e arriscada

(Maputo) O investigador Thomas Mandrup, baseado na Universidade de Stalenbosh na África do Sul, considera que as relações tensas entre o país e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) →

### DEVIDO ÀS CHUVAS

## Empresários alertam para aumento de preços produtos agrícolas no sul do país

(Maputo) Os empresários moçambicanos alertaram ontem para a possibilidade de escassez de produtos agrícolas no sul do país nas próximas semanas, devido às consequências das sucessivas inundações, admitindo por isso subida dos preços.

“Vamos tentar gerir da melhor forma junto do ministério e também das instituições que fazem a monitoria para que isso não aconteça. Mas sabem que é uma realidade e é difícil fugirmos àquilo que é a realidade. A escassez de produtos traz sempre esta situação”, afirmou, em conferência de imprensa, em Maputo, a vice-presidente

da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Maria Assunção Abdula.

A província de Maputo, e outras regiões do sul de Moçambique, tem sido afectada no último mês por sucessivas chuvas e ventos fortes, que provocaram várias inundações, condicionando diversas actividades.

“A CTA encontra-se também a fazer um levantamento dos danos e prejuízos junto do sector empresarial. Indicações preliminares dão conta da existência de enormes prejuízos na forma de destruição de culturas agrícolas, estabelecimentos comerciais e maquinaria, vias de escoamento, entre outros. Facto que faz antever que a oferta normal de bens alimentares como hortícolas, nas próximas semanas sejam condicionadas na região sul

do país”, apontou.

Acrescentou que, sendo esta “uma situação em que vai haver redução da disponibilidade de produtos agrícolas”, será de esperar alterações nos preços. “É uma situação que nós temos estado, enquanto CTA, sempre a pedir para que o empresariado tente manter. Mas é algo que muitas vezes não é possível”, admitiu a vice-presidente. Maria Assunção Abdula deu o exemplo do sector da banana, em que as receitas de 2024 “já estão altamente comprometidas”.

“Devido a chuvas excessivas e ventos que, para além de causarem estragos directos, a queda de plantas e comprometimento dos respectivos rebentos (...) estão também a proporcionar a emergência de muitas pragas”, apontou. (Redacção)

tornaram a Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (Southern African Development Community Mission in Mozambique, SAMIM, em inglês) ineficaz e expuseram os militares ao perigo.

Num estudo denominado “África do Sul, SADC e SAMIM: algumas lições aprendidas com a SADC em guerra”, Mandrup assinalou que o inesperado envio do contingente militar do Ruanda a Cabo Delgado também complicou “o ambiente operacional para a SAMIM”, visto que parece que os ruandeses são tidos como parceiro preferido do Governo do Presidente Filipe Nyusi.

Segundo o mesmo, a falta de recursos foi também uma condicionante para a duração do destacamento militar da África Austral em Moçambique, que já iniciou a sua retirada e que será concluída em Junho próximo.

“O desdobramento da SADC no país jogou um papel contestado, mas crítico, permitindo que as multinacionais petrolíferas reactivassem as suas actividades na província. O quadro entre o pessoal no

terreno relata uma história com muitas ‘nuances’”, referiu.

O pesquisador reconheceu que a decisão das multinacionais de retomarem as operações em Cabo Delgado é um sinal de que a situação de segurança melhorou significativamente e que há confiança relativamente ao futuro.

“O contingente da SAMIM incluía as forças aéreas, navais e terrestres, totalizando 2900 elementos, mas em meados de 2021, a organização destacou uma força militar de apenas 1900 soldados. O número de helicópteros de ataque, transporte aéreo e serviços de informação também não foi alcançado”, recordou.

No seu estudo, Thomas Mandrup frisou que “o destacamento da SAMIM aconteceu num contexto de controvérsia política entre o Governo acolhedor e a SADC, visto que, em paralelo, o Executivo assinou um acordo com o Ruanda para o envio de tropas”.

“Os ataques dos terroristas às populações locais e às Forças de Defesa e Segurança continuam a acontecer com frequência e a redução de incursões dos insurgentes não

pode ser vista erradamente como falta de capacidade. Os terroristas somente estão à espera que a SAMIM e, possivelmente, o Ruanda deixem Moçambique”, alertou.

Mandrup observou ainda que a radicalização religiosa do sector islâmico naquela província nortenha, começou no início de 2000, no seio das etnias mwanis e macuas. Nesse sentido, a dimensão étnica tem também peso na guerra, dado que os mwanis e macuas sempre tiveram relações tensas com a minoria maconde.

“Os macondes foram sempre vistos como privilegiados e conotados com as elites de Maputo, onde estão os poderes centrais. O facto de um maconde ter-se tornado Presidente da República (Filipe Nyusi) agravou o sentimento de marginalização que sempre imperou na mentalidade dos mwanis e macuas, intensificando a animosidade étnica na região”, acrescentou.

“Os grupos mwanis e macuas foram sempre marginalizados e foram a espinha dorsal do Ahlu Sunnah Wal Jamaa (AS), que dirige a insurgência”, concluiu. **(Redacção)**

---

## NAUFRÁGIO DE UMA EMBARCAÇÃO MATOU 98 PESSOAS

# CTA pede medidas para que desastre de Nampula não se repita

(Maputo) A Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) pediu ontem medidas que evitem que se repita o “desastre” de domingo, em Nampula, em que morreram 98 pessoas que seguiam num barco de pesca que naufragou.

“A CTA, imbuída de espírito solidário, iniciou uma mobilização junto do empresárioado e espera canalizar

apoios brevemente às famílias enlutadas (...) e fica o apelo para que medidas apropriadas sejam tomadas para que desastres similares não voltem a acontecer”, afirmou a vice-presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Maria Assunção Abdula, durante uma conferência de imprensa, em Maputo.

O acidente matou 98 pes-

soas, incluindo 55 crianças, 34 mulheres e nove homens, havendo registo de 16 sobreviventes entre os cerca de 130 que seguiam a bordo.

“É um momento muito constrangedor porque é algo que mexe com todos nós. São vidas que se perderam e que em momento algum nós podemos recuperar”, acrescentou Maria Assunção Abdula.

⇒

De acordo com as autoridades marítimas, a embarcação de pesca não estava autorizada a transportar passageiros nem tinha condições para o efeito e as pessoas que transportava fugiam a um surto de cólera no continente, com destino à Ilha de Moçambique, tendo o naufrágio acontecido a cerca de 100 metros da costa.

O dono e um responsável pela embarcação estão detidos, disse a porta-voz da Polícia em Nampula, Rosa Chaúque.

O Presidente Filipe Nyusi, visitou ontem a Ilha de

Moçambique, província de Nampula, onde, no domingo, aquele barco naufragou.

Na sequência da tragédia, o Conselho de Ministros decidiu decretar luto nacional de três dias, a partir das 00:00 do dia 10 de Abril até às 24 horas do dia 12 de Abril.

O Conselho de Ministros decidiu ainda criar uma comissão de inquérito para aprofundar as circunstâncias, causas e responsabilidades em relação ao acidente e submeter recomendações ao Governo, disse o porta-voz

do Executivo, Filimão Suaze, em conferência de imprensa no final da reunião.

Em relação à desinformação sobre a cólera que levou a uma fuga das pessoas vítimas do naufrágio, o porta-voz do Governo defendeu a “intensificação” das campanhas de educação e sensibilização das comunidades sobre as causas e tratamento da doença.

As Nações Unidas anunciaram o envio de uma equipa para apoiar as autoridades moçambicanas e prestar ajuda aos sobreviventes. **(Redacção)**

### PROMESSAS...

## PR promete actuar para evitar repetição de tragédia de Nampula

(Maputo) O Presidente da República, Filipe Nyusi, garantiu ontem que o Governo está empenhado em evitar que se repita a tragédia de domingo, ao largo de Nampula, no norte, em que morreram 98 pessoas no naufrágio de um barco de pesca.

“Nós perdemos naquele barco que saiu daqui e ia para a Ilha [de Moçambique] 98 pessoas (...) O problema aqui, daquilo que percebemos, é que viajaram num barco de pescar”, começou por dizer, ao dirigir-se à população do Posto Administrativo de Lunga, província de Nampula, para onde viajou ontem.

“Não podemos evitar o que aconteceu. Mas estamos convosco e estaremos convosco”,

insistiu o chefe de Estado.

Filipe Nyusi acrescentou que “viajaram muitas pessoas” naquele barco, com capacidade para apenas “15 ou 20”, mas prometeu medidas no futuro.

“O que vamos fazer é procurar formas para evitar que estes problemas possam surgir mais amanhã”, disse ainda o Presidente da República.

O acidente matou 98 pessoas, incluindo 55 crianças, 34 mulheres e nove homens, havendo registo de 16 sobreviventes entre os cerca de 130 que seguiam a bordo.

De acordo com as autoridades marítimas, a embarcação de pesca não estava autorizada a transportar passageiros nem tinha condições para o efeito

e as pessoas que transportava fugiam a um surto de cólera no continente, com destino à Ilha de Moçambique, tendo o naufrágio acontecido a cerca de 100 metros da costa.

O dono e um responsável pela embarcação, que partiu no domingo de Lunga, distrito de Mossuril, com destino à Ilha de Moçambique, estão detidos, disse a porta-voz da Polícia na província de Nampula, Rosa Chaúque.

O Provedor de Justiça, Isaque Chande, também apelou ontem ao Governo para melhorar as condições de transporte no país, por via marítima, face ao naufrágio em Nampula.

“Encorajamos, deste modo,

⇒

# **DN**

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

**CARO EMPRESARIO E LEITOR  
ANUNCIE SEUS SERVIÇOS E ASSINE O**

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

o Ministério dos Transportes e Comunicações para, através dos seus canais de comunicação, reforçar a fiscalização e adoptar medidas para o me-

lhoramento das condições nas quais os nossos compatriotas são transportados por via marítima, em particular, para que se evitem tragédias similares no

futuro”, lê-se numa mensagem de condolências do Provedor de Justiça, assumindo-se “consternado” com o naufrágio em Nampula. **(Redacção)**

## PARA COMBATE AO HIV/SIDA, TUBERCULOSE E MALÁRIA EM MOÇAMBIQUE

# Fundo Global vai desembolsar 789 milhões de dólares

**Com o financiamento disponível, será possível “continuar a investir nos programas de controlo e no Serviço Nacional de Saúde”, disse o ministro da Saúde de Moçambique, Armindo Tiago.**

**(Maputo)** O Fundo Global, organização internacional da área de saúde, vai doar 789 milhões de dólares para o combate ao HIV/SIDA, tuberculose e malária em Moçambique até 2026, foi esta quarta-feira, 10 de Abril, anunciado em Maputo.

Com o financiamento disponível, será possível “conti-

nuar a investir nos programas de controlo e no Serviço Nacional de Saúde”, disse o ministro da Saúde, Armindo Tiago, durante o evento em que foi anunciada a verba, em Maputo, para o triénio 2024-2026.

“É uma grande responsabilidade, porque Moçambique passa a ter o maior peso para o sucesso de todo o programa

do Fundo Global, a nível mundial”, afirmou Armindo Tiago.

Dos recursos destinados aos próximos três anos, mais de 475 milhões de dólares vão para o combate ao HIV/SIDA e o remanescente para programas de luta contra a tuberculose e malária, bem como para o fortalecimento do Sistema Nacional de Saúde. **(Redacção)**

Venha conhecer a loja Antarte mais perto de si!



22 Rapid street.  
Nelspruit - África do Sul

Telf.: 0027 137 522 099  
0027 799 819 637

**GALERIA.CO.ZA**

 **antarte**  
MOBILIÁRIO